

# Empresa rebate acusações

O superintendente da Administração das Hidrovias Tocantins-Araguaia (Ahitar), Rogério Barzellay, rebate as acusações de fraude no Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Segundo ele, três dos sete antropólogos contratados para fazer o estudo estão insatisfeitos com o relatório final, mas "isso não significa que houve fraude". O que aconteceu, relata, é que "foi elaborado um relatório final sobre os estudos individuais dos antropólogos, com objetivo de dar uma redação única e sistematizar o trabalho. E isso foi feito por 52 especialistas. Além disso, todos sabem que o trabalho dos antropólogos foi registrado no Ministério Público e ninguém seria tão ingênuo ao ponto de fraudar as informações".

Rogério Barzellay vai além. Ele conta que "os três antropólogos solicitaram ao Ibama a inclusão total de seus pareceres, mas ao mesmo tempo, paralelamente, denunciavam o relatório à imprensa. "De quem é a má fé?", indaga o superintendente da Ahitar. "Se houve uma compilação dos trabalhos de cada área, ela-

borada por uma equipe de técnicos especialistas em impactos ambientais, evidente que não se trata de uma falsificação grosseira, como fora denunciado".

Os antropólogos foram contratados pela Fadesp - Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará. Assim, a Ahitar não teve acesso ao trabalho entregue pelos antropólogos. "Não fizemos nenhuma crítica ou restrição ao trabalho", disse Rogério Barzellay. Ele garante que a metodologia usada pelos 52 especialistas, para sistematizar o EIA, "foi igual para todos e não altera a essência nem o conteúdo dos trabalhos. E não se pode dizer que o estudo dos antropólogos condenavam a obra, já que previam medidas mitigadoras e compensatórias", contesta Barzellay.

A Ahitar esclarece ainda que não há previsão de intervenções no Rio Tocantins, em função da usina hidrelétrica de Serra da Mesa. Quanto às dragagens, o superintendente afirma que "serão realizadas em seguimentos curtos dos rios e ocorrerão tanto pra instalação como manutenção

da hidrovia, num prazo máximo de três meses por ano e não de forma continuada, como fora divulgado". Rogério Barzellay explica que, conforme o próprio EIA, "não deverão ocorrer erosões por efeito das dragagens e as enchentes são menos prováveis ainda, por se tratar de obra de aprofundamento do canal. E o projeto de engenharia que se utilizou de modelos matemáticos de simulação, não comprovou alterações hidrológicas por efeito de dragagem e derrocamentos", disse o superintendente, que também descarta riscos para as espécies de animais em extinção.

Quanto à acusação de terem sido incendiadas 30 placas de sinalização, colocadas inadvertidamente, o superintendente da Ahitar foi taxativo. "Não houve nenhum incidente com relação a placas ou a embarcações que trafegam no rio das Mortes e não foi instalada nenhuma placa de sinalização nas reservas indígenas". Barzellay explica que "a sinalização e o balizamento das vias navegáveis interiores são de atribuição constitucional da Marinha do Brasil. Por delegação,

através do convênio firmado entre os ministérios da Marinha e dos Transportes, a Ahitar executa a sinalização nos rios Araguaia, das Mortes e Tocantins. No rio das Mortes, a sinalização foi executada em 1996, após consulta ao Ibama e à Funai que consideraram a atividade como não impactante", relatou.

O custo total da Hidrovia Tocantins-Araguaia é de R\$ 127 milhões em uma única etapa. A transposição das corredeiras de Santa Isabel não faz parte do trecho em licenciamento e a hidrovia se encerra em Xambioá (TO). Com os estudos concluídos, não serão necessárias as explosões experimentais nos rios das Mortes e Araguaia, conforme o Ministério dos Transportes havia solicitado ao Ibama. Segundo o superintendente da Ahitar, "a idéia era demonstrar, de forma prática e eficiente, que os impactos não seriam da magnitude que foram colocados. E não se trata somente de explosões, mas de utilização de equipamentos como martelotes hidráulicos e procedimentos envolvendo substância químicas não poluentes".

Class. 75  
Data 5/9/99  
FEB  
6